

MANARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FERREIRA DA SILVA
Redação, administração, composição
Impressão, Rua de Alportel, 23 27.
Endereço telegrafico
ALGHARB—Faro

O ALGARVE

FARO, 31 DE DEZEMBRO DE 1922

Retrato-Esmalte
De finissima applicação em joias
Execução rapida e perfeita na
Fotografia Brasil
Unica casa em Lisboa que os exo-
tante em todos os formatos e cores
Rua da Escola Politecnica, 141.
— LISBOA —

BOAS FESTAS

O ALGARVE deseja aos seus pre-
zos amigos, colaboradores, assinantes
e colegas de imprensa muitas prosperida-
des no novo ano de 1923.

1923

o bom ou ano mau!
o bom se as nuvens grossas
castelan no horizonte
oso da Patria, se desfizerem
as com aguaceiros de agua
salutar para este pobre
que atravessa a sua maior
historica; ano mau, se con-
tos nesta insânia que nos
desagregando, desmoralisan-
do nos fundamentos de
desta sociedade que de
modelar e pacifico se con-
em povo de bombas e de
ções.
atingindo as nossas considera-
particularizando os nossos
pensamos que dentro de
horas a administração
os interesses do municipio
de rotação historico
a volta depois de largo inter-
de 12 anos, ás mãos de
quicos: monarchicos ou re-
anos o que principalmente
ta aos municipes é que os
ediz tenham a energia
arrumar a casa, se ela care-
de arranjo, que vão ali para
casarão a que galharda-
chamamos paços do conce-
vestidos de persistencia e
tude do querer; que no seu
hoja a concepção das
necessidades do concelho
localmente da cidade que
das as circunstancias con-
nantes tem o direito incontes-
de ser uma cidade capital
do districto que se afirma rico
industria, de riqueza natural,
e por hora não passou de
a sertaneja onde se vêm em
de arranjos os crachats
adores da civilização marro-
dos indigenas.
nova camara decerto com-
tida da sua responsabilidade
a cengeminao o programa
do da sua administração,
ora em diante será o es-

pelho da anciedade espectante de
todos, velhos e novos habitantes
da cidade. A sua estrutura mo-
ral não trepidará decerto ante o
leve contratempo casual ou pro-
positado de encontrar vãos os
colres do municipio; em uma
cidade de perto de 20 mil habitan-
tes, há sempre onde procurar re-
cursos, há sempre fontes perenes
de receita municipal. Os negcios
do municipio não podem nem de-
vem encarar-se como a administra-
ção duma casa de comercio. A pre-
ocupação de não recorrer ao empre-
tito é uma concepção enfermiza.
As camaras ainda as mais ricas
em receitas não podem nunca sem
este recurso, resolver os proble-
mas instantes, modelaveis das
suas necessidades actualizadas.
O dinheiro dos municipes é o
talismán dos progressos dos mes-
mos. As di vidas pagam-se com
as receitas crescentes por via dos
melhoramentos conquistados. A
cidade não tem esgotos e os pou-
cos que existem não prestam, são
obra de engenharia cafreana; não
tem aguas canalizadas e portanto
não pode ter hygiene; não tem
mercados e hoje peor do que nua-
ca, graças ao inaudito atentado
de ter vendido o mercado antigo
sem ter possibilidade de poder
levantar outro em sua substitui-
ção. Não tem calçadas toleraveis
nem estrados transitaveis. Cidade
que pretende ser civilizada e que
não pode oferecer ao viajante um
balneario, que lhe desse ao menos
a suave comodidade dum pequeno
aceio. Portas a dentro não tem
maternidade, visto que o chamado
hospicio é infame matadouro das
infelizes crianças que ali são de-
positados.
Emfim no dia 2 raiará nova al-
vorada de sol brilhante, ou noite
tenetrosa enoveladora de aspira-
ções mal sasonadas.

DA SEMANA

edindo governador
rs. Arthur Neves Raul
etro e Bentes Flavio, membros
comissão politica do partido
eratico desta cidade, est ve-
no ministerio do interior
nhanados pelos deputado sr.
souza Coutinho, solitando
o presidente do ministerio a
ção de governador civil pa-
o districto.

Novo governador

Devido ás instancias da comissão
a que noutro lugar do nosso
jornal aludimos, o sr. dr. Adelino
Furtado foi nomeado para o cargo
de governador civil deste districto.
O sr. Adelino Furtado já exer-
ceu aquelas funções no nosso dis-
tricto, de fevereiro de 1913 a abril
de 1914.
Industria da pesca
A camara dos deputados será
presente, logo pas primeiros ses-
sões uma proposta de lei isentan-
do a industria da pesca do im-
posto sobre transações.
O principal fundamento da isen-
ção é o Estado receber a lota
que é paga na proporção do pre-
ço da venda do pescado.

ser convidados todos os algarvos
que queiram assistir.
Para a comissão provisoria fo-
ram indicados os srs. general Al-
berto da Silveira, Jo. e Gala, Ca-
pitão Olival, Antonio e M. scare-
lhas Judice, António Quinunha, dr.
João Vitorino Mealla, José Par-
reira, Humberto Pacheco e todos
os deputados e senhores dos
dois circulos do Algarve, devendo
tal comissão declinar o seu man-
dato na grande reunião que em
breve se deve realizar.
— Nesta semana regressou de
Lisboa o nosso amigo Augusto Ce-
sar Tavares Belo e sua esposa,
desta cidade.
O nosso amigo fez aquisição de
um lindo e variado sortimento de
relogios de diversas qualidades os
quaes vende muito em conta.
— Na quarta feira pelas nove
horas da manhã, desabou o gran-
de torreão central do mosteiro dos
jeronimos em Belem, que se estava
construindo Morreram alguns ope-
rarios e ficaram outros feridos.
— Acompanhado de suas ex.ª es-
posa e filha partiu no sabado para
Lisboa o sr. bicharel Jeronimo
Augusto Bivar Gomes da Costa,
presidente da camara municipal
de Faro, que vai ali passar os
dias de festa na companhia de seu
mano o sr. deputado Luiz Bivar.

LISBOA... PELO MEU OCULO

28 de Dezembro
Aviva-se a efervescencia italia-
na à roda do nome de Mussolini.
E como sempre succede em todos
os factos humanos, as opiniões
divergem e entrechocam-se, dan-
do por vezes a ilusão de que nin-
guem se entende.
Do que parece não haver duvi-
da é que o movimento conhecido
pelo nome suggestivo de fascismo, é
qualquer coisa de respeitavel e de
existencia garantida.
É uma acção simpatica porque
tem a sua base um principio que
traz grata uma parte conside-
ravel da humanidade. Ora a grati-
ficação é sempre o melhor em não
para fazer perdurar uma idéa ou
um princpio.
O bolchevismo italiano não cons-
gura jamais destruir o fascismo.
É por esta razão: porque, em-
quanto aquele pretende desnatio-
nalizar a Italia, o fascismo deseja
e efetiva a prosperidade desta
Nação, dando-lhe bases seguras
de bom governo e de garantias
publicas. É o italiano porque é
educado e é artista e logicamente,
bom cidadão e bom patriota. Tem
o que falta a nós...

Noticias pessoases

Em viagem de estado partiu
para a Alemanha o director de A
Vanguarda, nosso colega sr. Pe-
dro Murahá.
— Está em Lisboa o sr. dr.
Luiz Horto e Costa, juiz de direito
da comarca de Oporto.
— Tem estado doente, felizmente
sem gravidade, o nosso colabora-
dor sr. dr. Rodrigues Davim.
— Para o sr. João Formosinho
Macias, de Loulé, foi pedida em
casamento a sr.ª D. Olympia Can-
didá da Franca Leal, interessante
e prendada filha da sr.ª D. Maria
de Sant'Ana Leal Madeira, daque-
la vila.
— Com um taque de gripe tem
estado retido em casa o sr. Jero-
nimo de Bivar Weinbollz.

HA 44 ANOS
U.º Districto de Faro de 26 de
Dezembro de 1878

O sr. Manuel de Sousa Alexan-
dre, de Estoy, concluiu o curso de
farmacia ficando plenamente
aprovado nos exames que do mesmo
fez na Universidade de Coimbra
de onde regressou já a Faro.
— Teatro 1.º do Dezembro. No
sabado sobe a scena a bonita ope-
ra comica Os vinhos de Corneville.
Veremos e dremos.
— Teatro Lethes. Está a ensaios
o belo drama A mulher que deita
castas. Deve ser representado em
já e ro.
— Realisa-se no domingo na
igreja matriz de S. Pedro desta
cidade, o baptismo do sr. João
Carlos Carpenter, que conta 27
anos de idade e pertencia á reli-
gião protestante. Será padrinho do
necito seu tio o sr. engenheiro
João Macario dos Santos, director
das obras publicas do Algarve.
— Nesta semana regressou de
Lisboa o nosso amigo Augusto Ce-
sar Tavares Belo e sua esposa,
desta cidade.
O nosso amigo fez aquisição de
um lindo e variado sortimento de
relogios de diversas qualidades os
quaes vende muito em conta.
— Na quarta feira pelas nove
horas da manhã, desabou o gran-
de torreão central do mosteiro dos
jeronimos em Belem, que se estava
construindo Morreram alguns ope-
rarios e ficaram outros feridos.
— Acompanhado de suas ex.ª es-
posa e filha partiu no sabado para
Lisboa o sr. bicharel Jeronimo
Augusto Bivar Gomes da Costa,
presidente da camara municipal
de Faro, que vai ali passar os
dias de festa na companhia de seu
mano o sr. deputado Luiz Bivar.

TRANSITO DOS
GENEROS

Pelo commissariado dos Abasteci-
mentos foi mandado para Diario
do Governo um edital que dispõe
o seguinte sobre o transito acqui-
sição e fiscalização dos generos de
primeira necessidade:
1.º—Dos concelhos productores
podem saber, sem necessidade de
guias de transito, os generos ali-
menticios julgados dispensaveis
ao consumo local, com excepção
do milho e do centeio, sujeitos ás
disposições do Decreto 7741.
2.º—Excepção-se desta dis-
posição os concelhos considerados
ronteiros, ou convinhos d'es-
tes, como Melgaço, Monsão, Va-
lença, Cerveira, Caminha, Arcos
de Val-de-Vez, Ponte da Barca,
Terras de Bouro, Mont' Alegre,
Chaves, Vinhaes, Bragança, Vi-
moso, Miranda do Douro, Mon-
gadouro Freixe de Espada á Cinta
Figueira de Castelo Rodrigo, Al-
meida, Sabugal, Idanha, Castello
Branco, Villa Velha de Rodam,
Niza, Castello de Vide, Marvão,
Portalegre, Aronches, Campo
Maior, Villa Viçosa, Elvas, Alan-
dual, Reguengos, Mourão, Moura
Barrancos, Serpa, Mertola, Alcu-
tim, Casruo Marim, Villa Real de
Santo Antonio; donde os generos
só podem saber com guia e passa-
das por este commissariado, seus
delegados, commissões districtaes e,
na falta destas, pelas commissões
concelhias de abastecimento.
3.º—Nos districtos de Evora,
Beja, Portalegre e Santarem, a
palha, aveia e fava não podem
transitar sem guias deste Comis-
sariado, salvo se algum destes
generos vier com destino á Manu-
tenção Militar.
4.º—Quanto a azeite e acqui-
sição far-se-á pela seguinte forma:
Os comerciantes requisitam cre-
denciaes para effectuarem as com-
pras nos concelhos productores
e essas credenciaes, passadas pelo
Commissariado aos de Lisboa, e
pelas commissões de abastecimento
ou entidades que as representem
no resto do paiz, bastam para
que se effectue livremente o seu
transporte, prescindindo de qual-
quer guia especial.
As fabricas de conservas solici-
tarão directamente ao Commissa-
rio Geral as credenciaes que lhes
servirão de guia de transito, ven-
do, porem, obrigadas a enviar ao
mesmo Commissariado uma amo-
stra de azeite adquirido para se
verificar a sua acidez, que não
pode ser superior a um grau.
Para que essas credenciaes lhes
possam ser passadas, devem acom-
panhar o pedido com a indicação
da quantidade do azeite que têm
em deposito ou em transito, auc-
torizado pelas antigas guias e qual
a sua acidez.
O regimen estabelecido para a
manteiga continua em vigor.
Para as quantidades de azeite
até 50 litros é dispensada a cre-
dencial.
Sindicato operario de Messines
O chefe do governo telegrafou
ao governador civil deste districto
determinando que o sindicato o-
perario de Messines fosse aberto,
comunicando se aos corpos geren-
tes que se aquela colectividade se
desviar dos fins para que foi cria-
da, o alvará sera retirado.
Agradecimento
Joaquim Candido Cunha e sua
esposa D. Maria do Rosario da
Luz Cunha, veem publicamente
testemunhar a sua muita gratidão
pela incansavel solicitude e cari-
nhoso cuidado com que seu filho
Joaquim da Luz Cunha foi trata-
do pelo distincto medico sr. dr.
Alexandre Pereira de Assis na
grave doença de que sofreu e de
que, felizmente, se encontra quasi
restabelecido.

DE MACAU A LISBOA
NOTAS DE VIAGEM

Como dispunhamos de poucas
horas e pretendiamos dar uma
volta por toda a cidade e arredor-
es, metemo-nos num automovel
e dirigimo-nos a Vong-Fá-Kong
(colina das flores amarelas) onde
foi erigido o «Monumento dos 72
Heroes da Republica», á memoria
dos 72 militares de todas as gra-
duações mortos em Cantão, quan-
do foi deposto o ultimo represen-
tante do Imperio.
Este monumento, oferecido pel-
os chinezes residentes na Ameri-
ca do Norte, é um estúpido mis-
terio de estilos! Hanele de tudo
desde o romano e egipcio até ao
chinez!...
Numa cimalha assente sobre
duas pouco elevadas torres, tal co-
mo por vezes vemos fazer nas ta-
bascarias com as caixas de charu-
tos, elevam-se, em forma de pir-
amide, 72 paralelepipedos de ci-
mento armado, pareceu nos, ten-
do cada um deles, em letras dou-
radas, o nome e posto do heroi a
quem é dedicado e, ainda, o nome
do uferente. Sobre os dois
ultimos blocos, ao centro, ergue-
se uma pequena e mui grotesca
redução da colossal estatua da
Liberdade, que serve de Farol de
New-York, tendo aos lados, de
azas abertas, duas aguias, as
quaes pelo tamanho posição tanto
podem ser aguias como gansos.
Ao lado das supostas aguias,
noutro plano, dois leões chine-
ses, e digo chinezes
porque os leões que pela China se
encontram são desconhecidos nos
demais paizes! Bastará dizer que
têm a cauda em forma de leque e
o corpo, umas vezes coberto de
conchas e outras de escamas!
No regresso vimos, na antiga
Porta do Este, um eormissimo
hipodromo já muito adiantado
em construção e dois grandes
jardins á europea, perfeitamente
delineados o que bem prova que
a cidade se civiliza a toda a presa.
Na Colina das Flores Amarelas
segumos para o Pagode das Flo-
res, citado entre as curiosidades
da cidade. É um muito alta e
velusta torre de oito andares e
rez-do chão, tendo em varios ni-
chos seis ou oito Budhas, feios
como bodes, enegrecidos pelo fu-
mo dos pivetes que a piedade dos
inumeros devotos, dia e noite
acende em sua honra.
Perto deste pagode fica o antigo
e enorme yamen ingles hoje, como
todos os estabelecimento europeus
sita na pequenina e linda ilha de
Shameen, ligada com Cantão por
uma bela ponte.
Vimos, no Departamento Mari-
timo, a estatua do almirante chi-
nes Chang-Pu-Kuong, assassinado
ha anos por um partidario do
Norte, que logrou evadir-se segui-
damente ao crime—diz-nos o nos-
so informador. Está longe, muito-
longe mesmo, de ser um monu-
mento que empolgue a atenção
mas, o que é certo, é que nenhum
monumento temos em Macau que
com ele se pareça e, Ferreira do
Amaral ou Vicente Nicolau de
Mesquita, bem o mereciam.
Há cerca de tres anos que o
governador Correia da Silva poz
á disposição de qualquer filarmo-
nica sabio-artística do nosso paiz
mais de cem mil escudos para o
estudo de tal monumento, mas
até á minha saída de Macau não
fora recebido o mais insignificante
projecto—apesar do meu amigo e
camarada, tenente coronel José
Luiz Marques ter escrito uma de-
senvolvido e interessante memoria
sobre os tristes acontecimentos
de Agosto de 1849, no intuito de
inspirar os artistas.
Depois, queixam-se os nossos
artistas, da falta de protecção na-
cional.
A meu pedido, levou nos o nos-
so ciceroni á Casa da Moeda, on-
de fez apresentar o seu cartão ao
respectivo director. Decorridos 5
minutos introduziram-nos num pa-
vilhão, um tanto sordido, onde nos
serviram chá que não provamos.
Vinte minutos depois conduziram-
nos a um outro pavilhão, rica men-
te mobilado á chinesa e á inglesa
onde, de novo, nos serviram mais
chá, que teve a sorte doprimetro.
Ao cabo de um quarto de hora
quando já muito aborrecidos nos
dispunhamos a sair, appareceu um
rapaz novo, extremamente simpá-
tico, o sub-director, informando-
nos que devido a afazeres urgen-
tes, não podia o director receber-
nos mas ia mandar alguém acom-
panhar nos na visita ás oficinas de
fundição, cunhagem e laminação.
Pouco depois, um continuo,
mnido de um bilhete vermelho,
impresso a preto, conduziu-nos a
um outro pavilhão onde alguns
funcionarios comiam grave e vá-
garosamente. Os telefonos reti-
naram por longo tempo mas, o che-
fe chamado não se dignava apare-
cer!
Desesperados com a demora,
dirigimo-nos já para o portão da
saída guardado por uma numerosa
força de bajoneta armada, apoda
ainda por dois canhões, quando o
funcionario procurado se dignou
aparecer!
VIEIRA BRANCO
(Continua)

COMERCIO E INDUSTRIA

Companhia de Seguros
Pedem-nos a publicação da seguinte carta:
Faro, 21 de diciembre de 1922
Sr. D. José Alexandre da Fonseca—FARO
Muy sr. mio: Por la presente vengo agradecer lá prontitud, cri-
terio y lealdad con que la compañía de Seguros COMERCIO E IN-
DUSTRIA que V. es director delegado no Algarve, liquidó el siniestro
proveniente del incendio que tuve en mi fabrica, sita no Alto de
Rhodes de esta ciudad, en lá noche del 11 corriente.
Puede V. hacer el uso que entienda de esta carta pues deseo
que sca bien publica lá seriedad de lá compañía COMERCIO E IN-
DUSTRIA.
De V. At.º S. S. S.
q. e. s. m.
JUAM MONT
O ALGARVE
Vende-se na Livraria Capela
em—FARO
Selos de assistencia
Em toda a correspondencia é
obligatorio o selo de assistencia
amanhá e terça feira.

O desdarrilamento da Figueirinha

Vio novamente prosseguir as diligencias para a descoberta dos autores do desdarrilamento da Figueirinha. Parece que vai ser encarregado de as dirigir o tenente sr. Mattos Antunes, que ao tempo desempenhava o cargo de commissario de policia de Beja.

Reparações alemãs

Os caminhos de ferro do Estado e as empresas ferro viarias particulares que realisaram contractos para a aquisição de material em conta das reparações alemãs, sauszifaram já as devidas importancias ás respectivas fabricas.

Contribuições

Durante o mez de janeiro proximo estão á cobrança todas as contribuições do Estado relativas ao 1.º semestre de 1922 numa só prestação: As que ficarem por cobrar são acrescidas dos juros de mora no mez de fevereiro e no fim de março proceder se ha ao seu relaxe

Trespasase

Um estabelecimento na praça Ferreira d' Almeida n.º 8 e 9 em Faro: Dão se esclarecimentos no Largo Baleizão n.º 30.

ANUNCIO

No dia 31 de Dezembro corrente por 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca se ha de arrematar a prestação do facto complemento do desaterro e terraplanagem de 11.552^m de terreno no sitio do Espaldão marginal á estradas de S. Luiz e da Conceição nos suburbios desta cidade pertencente a Manoel Santos que tambem assina Manoel Santos casado, proprietario de Faro e que João Francisco ernandes junior e mulher Mar^l do Rosario Vale, Dozo José Cavaco e mulher Mariana Marie avaco e João Bernardo Soar s e mulher Maria do Rosario se obrigam a desaterrar e terraplanar completamente prontos no prazo de 6 mezes: O arrematante prestará caução por quantia equivalente ao preço da arrematação e o prazo para terminação da obra é de 6 mezes nos termos do artigo 902 do C. P. C. Os executados receberam no acto do contracto a quantia de 6:500\$00 por conta de 11:350\$00 para o desaterro e terraplanagem referidos.

Faro, 6 de Dezembro de 1922.
O escrivão do 1.º officio
José Martins Seruoa
Verifiquei:
O juiz de Direito,
Costa Torres

A EDIFICADORA

Grandes oficinas mecanicas de carpintaria e marcenaria
Armazem de madeiras de construção

Abreção apda de portas, janelas e casilhos, sôlho e ferro aparelhados

Armações para estabelecimentos.

Mobilia lambris, balcões, divisorias, arquivadores para escritorios.
Em castanho, casquinha, pinho e outras madeiras tanto nacionaes como estrangeiras

Orçamentos grátis

negase de obras completas

stante em todo o Algarve:

J. Pereira de Lemos

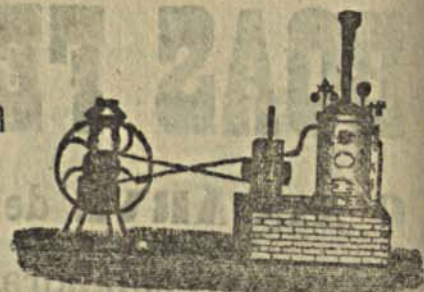
FARO

, gratuitamente onde fôr chamado tirar das as medidas fornecerá todos os planos e se lhe forem pedidos

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

J. ALMEIDA & C.ª L.

Construção de aereos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover eng^o



Bombas de todos os sistemas
Engenhos para noras

Reparações em maquina,s motores e automoveis

MODADURA AUTOGE IA

Portes e gradeamentos do mais antigos e modernos des. hos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos
Importação de maquinas para todos os fins
Venda de carvão e ferro aos melhores preços

11-Rua de Loulé-11

FARO

BACALHAU Vende a Companhia de Pesca "A Fuzeta,, FUZETA

UTENSILIOS DE ADEGA

Vendem-se sobre 80 pipas de castanho, 15 cascos de embarque, 3 toneis de 6000 litros cada um, prensas e demais utensilios de adega e uma caldeira de destilação da capacidade de 600 litros.

Para tratar com Sanches & Barroso Limitada

Vila Real de Santo Antonio

Empreza Funeraria Farense

DE VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fenandes

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no genero em todo o algarve

Deposito de:

Urnas de mogno sas e entalhadas de todos as dimensões; corous brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso sapatos mo^l tal^las,

Carros funebres

de perelha, berlindas, carretas em preto branco, eças, camaras ardentes, etc.

ENARREGAMO-NOS de funeraes em qualquer parte do territorio para sermos prevelidos em gram.

ALUGA-SE transladações para qualquer parte do Paiz

Fabrica Industrial 1.º de Maio

SER R ALFAIA MINIAE VII
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CAVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de pços Artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

VERISSIMO L. DA

veida da Republica

Grande stock de papelaria, perfumaria

artigos de escritorio e arte aplicada

VIDROS E RISTAES

NA IONAES E EXTRANGEIROS

Calçada ao preço das fabricas

VENDAS POR GROSSO E RETALHO

erragens, drogas, ferromes, as industriaes agricolas
Armazem de ferro e tubaria
Artigos para a automoveis, artigos de pesca

oleos de lubrificação, oleos para automoveis

ALUGA-SE um quarto mobilado em casa decente.

Rua Camilo Castelo Branco—FARO.

Material usado

Ate ao dia 30 do corrente recebe propostas para a venda de diverso material, o Banco Industrial Portuguez, Filial de Faro.

A viso ao Publico

VALFO R.A D'LMEIDA, proprietario da Tinturaria Moderna, sita na Rua do Compromisso, 32, participa todos os seus Ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que por processos modernos e praticos se tingem no estabelecimento todos e quaesquer tecidos em seda, lã, algodão, bem como chapaus de homem e senhora, preços com os quaes ninguem pode competir.

Conscio de que esta sua iniciativa não deixará ter bom acolhimento entre todos, visto a importancia da economia caseira, desde sempre se feitas na

CHAPELARIA MODERNA

65—Largo de S. Pedro—65

FARO

M. Alçada & C.

endas directas ao consumidor
Lanificios—Covilhã

Não tem esta casa qualquer especialidade, visto o seu mostruário ser o mais completo possível. O nosso fim é simplesmente satisfazer os nossos clientes proporcionando lhes artigos baratos, bons e bonitos. Um postal basta, pedindo amostras.